Click Here

O'que é trabalho alienado

Em 2014, o pesquisador Jonathan Crary publicou seu livro 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. Nele, são apresentados alguns dos experimentos contemporâneos destinados a prolongar ao máximo o tempo de vigília dos seres humanos. Antes direcionadas para segmentos militares da população, tais experiências agora visam atingir setores mais amplos das classes trabalhadoras. É como se a jornada de 24 horas de trabalho durante 7 dias da semana (daí o título do livro) se tornasse o horizonte de um sistema de produção onde a grande meta é o trabalho ininterrupto, diuturno, no qual o sono é visto como um desperdício desnecessário e contraprodutivo: 24/7 é um tempo de indiferença, contra o qual a fragilidade da vida humana é cada vez mais inadequada, e dentro do qual o sono não é necessário nem inevitável. Em relação ao trabalho, torna plausível, até normal, a ideia de trabalhar sem pausa, sem limites.[i] A pesquisa contemporânea de Crary nos vem à mente tendo em vista que neste 2024 comemoram-se os 180 anos de um texto da juventude de K. Marx, conhecido como os Manuscritos Econômico-filosóficos de 1844. Pois é nesta obra que é desenvolvida com mais vagar a categoria do trabalho alienado (ou trabalho estranhado, die entfremdete Arbeit[ii]). Marx caracteriza o trabalho alienado como aquela atividade em que o produtor não só não se reconhece no objeto afinal produzido - uma mercadoria - como esta última finda por sobrepujá-lo. Apropriada pelo dono dos meios de produção - dentro de um rígido sistema de divisão do trabalho - tal mercadoria se sobrepõe e ofusca quem a criou. Mas a rigor, não é só em relação ao objeto produzido que o trabalho se aliena: o próprio transcurso da atividade, longe de ser uma afirmação das forças humanas, é vivido como mortificação, como um esvaziamento de si. Marx usa palavras fortes para se referir ao trabalho estranhado: designa como emasculação (Entmannung) e como mortificação (Kasteiung) a atrofia mortal da energia humana quando capturada por uma rede de alienações que tem sua gênese no cotidiano capitalista, fortemente marcado pela propriedade privada dos meios de produção e pela divisão do trabalho. E mais ainda: a própria espécie humana e o outro ser humano são postos numa relação de exterioridade e estranhamento em face de cada indivíduo que, desconhecendo seu pertencimento a uma espécie, torna-se uma mônada fechada sobre si mesma.[iii] Ao longo do século XX, alguns autores aproximaram os Manuscritos de 1844 da Fenomenologia do Espírito de Hegel[iv], argumentando que, se neste último pensador era o Espírito quem se alienava progressivamente na natureza, já em Marx seria a própria atividade humana que se estranha de si mesma. Ainda que a importância de Hegel na formação de Marx seja inegável, tal aproximação a meu ver perde algo essencial: o pensamento marxiano lutando por alcançar seu campo próprio de expressão, ao afirmar, por exemplo, a objetividade como propriedade primária de todos os seres. “Um ser não objetivo é um não ser”[v], escreve Marx, em crítica explícita ao grande mestre do idealismo. O trabalho alienado tem uma incontornável materialidade. Embora os exemplos apresentados no texto de 1844 sejam mais relacionados ao trabalho fabril, mesmo atividades distantes desta esfera da produção ingressam no circuito da alienação. Até a atividade artística - que por suas características costuma ser citada como exemplo de atividade humana que dispõe de maior autonomia - não escapa desta lógica estranhada. Tanto por parte dos produtores artísticos quanto por parte dos teóricos que se debruçam sobre o fenômeno estético, são frequentes as referências à repetição de certos padrões que se mostraram bem sucedidos no mercado. Th. Adorno, em seus estudos sobre a indústria cultural, forneceu exemplos eloquentes de patterns que se repetem à exaustão a partir de seu sucesso inicial. Consequência disso são os inúmeros casos de artistas que, após um promissor início de carreira, sucumbem ao longo do tempo à pressão homogeneizadora e alienante do sistema produtor de mercadorias. Quanto aos pressupostos filosóficos de Marx que possibilitaram sua crítica ao trabalho estranhado, uma ressalva se faz necessária. Seu enfático registro da dramaticidade da alienação do trabalho não deve ser confundido com uma redução dos seres humanos à sua dimensão laboral. Pois quem se dispõe a garimpar na densa estrutura dos Manuscritos Econômico-Filosóficos descobrirá que, na verdade, o que o texto mais valoriza é a atividade (Tätigkeit), atividade plural, que interage com diferentes segmentos da realidade. O trabalho (Arbeit) é entendido como um encolhimento de uma atividade que é potencialmente plural: Marx não era um defensor do que hoje nomeamos como um produtivismo. O trabalho humano é por ele apreendido em sua contraditoriedade: forma de exteriorização de capacidades humanas, sim, mas ao mesmo tempo, veículo para a alienação. Naquela que é uma das passagens mais desconcertantes dos Manuscritos - e que mostra também como é simplificada a imagem que temos de seu autor - podemos ler que: Hegel se coloca no ponto de vista da Economia Política moderna. Concebe o trabalho como a essência do homem, que se prova a si mesma; ele só vê o aspecto positivo do trabalho, não seu aspecto negativo. O trabalho é o devir para si do homem dentro da alienação, ou como homem alienado (p. 188). Talvez seja a nossa mentalidade contemporânea, muito marcada por dicotomias, que tenha dificuldades em captar a complexidade de uma exteriorização humana que, sob determinadas circunstâncias históricas - ressalva decisiva - transforma-se numa recorrente alienação. O fato é que o leitor dos Manuscritos de 1844 acompanha como os seres humanos se veem cada vez mais enredados dentro de uma engrenagem que extrai valor e mais valor deles mesmos. Situação que, em sua contraditoriedade, gera um mundo de riquezas inacessível para seus produtores. Aqui, é impossível não mencionar os contundentes relatórios contemporâneos da OXFAM (Confederação Internacional que se dedica a pesquisar e combater a fome e a desigualdade da riqueza) que já em 2022 demonstravam que “Os 10 homens mais ricos do mundo têm hoje seis vezes mais riqueza do que os 3,1 bilhões mais pobres do mundo.”[vi] Por outro lado, sabemos que a partir da terça parte do século XX surgiram teorias que prognosticavam um crescente declínio do uso da força de trabalho humana. Ainda que com diferenças significativas, partilhavam da ideia de que a automação crescente dispensaria cada vez mais o uso do trabalho humano. O fascínio promovido pela revolução eletrônica teve sua contrapartida cultural na produção de filmes onde é recorrente o tema de robôs que produzem outros robôs. O grupo alemão Krisis, em seu famoso Manifesto contra o trabalho de 1999, usou palavras provocativas para referir-se ao suposto declínio da venda da força de trabalho humana: “A venda da mercadoria força de trabalho será no século XXI tão promissora quanto a venda de carruagens de correio no século XX.”[vii] Forçoso é reconhecer que o transcurso histórico não confirmou tal previsão. Longe disso. O que temos no nosso século XXI é uma configuração histórica portadora de um desenvolvimento tecnológico inaudito, sem dúvida, mas que convive com multidões de trabalhadores precarizados e mal remunerados. Ao invés do fim da sociedade do trabalho, presenciamos uma expansão da jornada de trabalho mesmo sobre aqueles períodos que tradicionalmente se constituíam como tempo livre: fins de semana, feriados, turnos da noite (daí a mencionada referência à semana de 24/7, sintoma de uma jornada de trabalho imparável). Isso para não mencionarmos aqueles que mergulham no desemprego puro e simples, constituindo o que certa vez o sociólogo Zygmunt Bauman designou com o incômodo nome de refugo humano: são os sobrantes de uma sociedade que não encontram condições para viver e exercer suas potencialidades de vida. De novo aqui, ao examinarmos a produção cinematográfica de nossa era, vemos que este é um tema maciçamente explorado por ela. O neologismo futuro distópico a rigor não se refere ao futuro: é o nosso próprio presente que é capturado e transfigurado pelas lentes da indústria cinematográfica. As considerações sobre a dura atualidade do trabalho alienado fazem pensar que o retorno a certos textos fundadores de Marx nos permite examinar a gênese de uma configuração sócio-histórica que hoje atinge seu paroxismo. Pois o fato é que em 1844, aos 25 anos de idade - e ainda distante, muito distante, de suas grandes obras da maturidade -, o jovem Marx num primeiro contato com a Economia Política dispôs-se a revisar sua herança filosófica para melhor visualizar a hidra que se formava diante de seus olhos. Será excessivo afirmar que este encontro da Filosofia com a Economia Política mudou o panorama de parte da história do pensamento? Notas [i] Jonathan Crary. 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. Ubu Editora, p. 19. [ii] Karl Marx. Manuscritos: Economia y Filosofia. Madrid: Alianza Editorial, p. 104. Existe uma volumosa literatura que discute qual a tradução mais adequada para a expressão utilizada por Marx, die entefremted Arbeit. Admite-se tanto a tradução por trabalho alienado como trabalho estranhado. Neste breve artigo de divulgação, usarei alternativamente as duas expressões. [iii] Analisei com mais vagar os níveis de alienação abordados por Marx no capitulo 6 de meu livro Marx, Spinoza and Darwin: Materialism, Subjectivity and Critique of Religion. Palgrave Macmillan, 2022. [iv] H-G. Flickinger. Marx e Hegel: o porão de uma filosofia social. Porto Alegre: L&PM. [v] K. Marx. Manuscritos. p. 195. [vi] OXFAM - A desigualdade mata. Disponível em: [vii] Grupo Krisis. Manifesto contra o trabalho. 1999 Disponível em: 20contra%20o%20Trabalho%20-%20Grupo%20Krisis.pdf A Coluna Anpof é um espaço democrático de expressão filosófica. Seus textos não representam necessariamente o posicionamento institucional. Pedro Menezes Professor de Filosofia, Mestre em Ciências da Educação A alienação (do latim, alienatio) significa estar fora de algo, estar alheio a algo. No caso da alienação do trabalho, ela é o efeito do trabalhador não ter acesso aos bens que ele mesmo produz.O conceito de alienação do trabalho é um dos principais conceitos desenvolvidos por Karl Marx ao longo de sua obra.Numa linha de produção, por exemplo, o trabalhador faz apenas parte do processo, estando completamente alheio ao produto final e, por consequência, do valor agregado ao bem a partir de seu trabalho.Entretanto, é pelo trabalho que, ao longo da história, o indivíduo se humaniza, domina e transforma a natureza a favor de suas necessidades.Marx, em sua obra principal, O Capital, argumenta sobre a construção da humanidade ao longo da história. Através da história compreende-se que o desenvolvimento do ser humano, desde seu início até os dias atuais, ocorreu por meio da luta de classes. A história da sociedade até aos nossos dias é a história da luta de classes. (Marx & Engels, em O Manifesto do Partido Comunista) Deste modo, o trabalho quando não dedicado ao interesse da humanidade, e sim de um grupo específico, torna-se trabalho alienado. O indivíduo perde sua liberdade e humanidade, torna-se apenas força de trabalho e é transformado em coisa.Humanização pelo trabalhoPara Marx, o trabalho é a forma como o ser humano constrói sua identidade ao superar obstáculos comuns do dia a dia, através de sua imaginação e capacidade de produção. O desenvolvimento da cultura fundamentou-se na produção, ou seja, no trabalho.Deste modo, o ser humano diferenciou-se dos outros seres da natureza pela construção de artefatos que visavam melhorar a vida de todos. A função do trabalho é compreendida como a capacidade produzir coisas para suprir suas necessidades. No caso do trabalho como forma de humanização, o resultado obtido é o bem-estar geral.Trabalho alienadoAo longo da história, a humanidade se desenvolveu a partir de uma relação antagônica entre dominadores e dominados (luta de classes), a produção passou a ter o objetivo de suprir as necessidades da classe dominante.A classe trabalhadora, também chamada de proletariado, perde o seu lugar de destaque e deixa de ser o objetivo final de sua própria produção. Isso se dá a partir do momento em que há uma transição no modo de produção.Anteriormente, na manufatura e no artesanato, um trabalhador era dono dos meios de produção e participava de todo o processo, desde a aquisição da matéria-prima até a venda do produto final.Deste modo, tinha total consciência sobre valor agregado por seu trabalho, que corresponde ao valor do produto final subtraindo o valor dos custos de produção. Na manufatura e no artesanato, o trabalhador utiliza a ferramenta; na fábrica, ele é um servo da máquina. (Marx, em O Capital) A partir da revolução industrial, o trabalhador é alienado dos meios de produção, que passam a ser propriedade de um pequeno grupo (a burguesia). Por conseguinte, essa burguesia é, também, dona do produto final. Resta ao trabalhador, apenas, a posse de si mesmo, entendida como força de trabalho.O trabalhador passa a ser precificado e compreendido como mais um custo dentro do processo produtivo, um análogo às máquinas e ferramentas. Esse pensamento, é responsável pela desumanização do trabalhador e a origem do trabalho alienado.Mais-valia e lucro na alienação do trabalhoO trabalho deixa de ter como objetivo o suprir as necessidades comuns e o bem-estar, para se transformar em um modo de obtenção de lucro a para a manutenção dos privilégios da burguesia.Desse modo, a exploração do trabalho é o ponto fundamental que sustenta o capitalismo. O trabalhador é alienado de todo o processo produtivo e passa a ser dono, apenas, de sua força de trabalho.Sendo assim, o proletariado vende seu único bem, que é a força de trabalho, e essa passa a ser posse do capitalista. O capitalista é o dono da matéria-prima, do maquinário, da força de trabalho (do trabalhador), do produto final e, por conseguinte, do lucro.O lucro é obtido pelo trabalho realizado na transformação da matéria-prima em bem de consumo. Isso ocorre a partir da prática da mais-valia.A mais-valia é a base do lucro e da dominação da classe trabalhadora pela burguesia. Ela é o resultado da diferença entre o valor produzido e o valor pago ao trabalhador em função de seu trabalho (salário).Essa é uma das principais teses do marxismo, é sobre a ideia da mais-valia que diversos teóricos desenvolvem a ideia da exploração da classe trabalhadora pela classe burguesa.O objetivo da burguesia é sempre o de maximizar os seus lucros, o trabalhador, então, é coagido a trabalhar mais, pelo mesmo preço. E, quem precifica, ou seja, diz quanto vale o trabalho, não é o trabalhador, mas o capitalista.O trabalho alienado faz com que o indivíduo não tenha uma real noção de seu valor. Isso, aliado à necessidade de ocupar um posto de trabalho, faz com que esse indivíduo tenha de se sujeitar às regras impostas pelo seu empregador. Do contrário, há um grupo de desempregados que desejam ocupar esses postos de trabalho.Marx chama a atenção para a função do desemprego como forma de manutenção dos baixos salários e das péssimas condições de trabalho. A esse grupo de pessoas a espera lugar em um posto de trabalho, Marx dá o nome de "exército de reserva".A partir do momento em que um trabalhador ou trabalhadora toma consciência de sua condição de exploração e exige melhores condições de trabalho, pode, facilmente, ser substituído por um membro do exército de reserva.Esse indivíduo, desumanizado, é compreendido como uma peça defeituosa de uma máquina na linha de montagem, que necessita de reparo ou substituição. O trabalhador só se sente à vontade em seu tempo de folga, enquanto no trabalho se sente contrafeito. Seu trabalho não é voluntário, porém imposto, é trabalho forçado. (Marx, em Manuscritos Econômico-Filosóficos) Processo de Reificação e o Fetichismo da MercadoriaO indivíduo torna-se um análogo às máquinas. Vive sua vida em função de seu posto de trabalho, desumanizado, perde a posse sobre si mesmo e compreende-se como coisa.A reificação (do latim res, que significa "coisa"), ou coisificação, da classe trabalhadora é gerada pela perda de consciência de si como individuo, como humano. Essa condição gera uma perda essencial, acarretando um vazio existencial. Com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. (Marx, em Manuscritos Econômico-Filosóficos) Por outro lado, o vazio existencial, causado pela alienação, é conduzido a ser preenchido através do consumo. O "feitiço" (fetiche) gerado pela mercadoria dá a impressão de devolver ao indivíduo sua humanidade perdida.Os produtos passam a assumir características humanas, relacionando um modo de vida e de comportamento a um padrão de consumo.Em um duplo movimento, os trabalhadores tornam-se coisa, enquanto os produtos tornam-se revestidos de uma aura de humanidade. As pessoas passam a se identificar através dos produtos que consomem.O curta-metragem O Emprego (El Empleo), de 2011, é uma obra do diretor Santiago Bou Grasso (da opusBOU), que conta com mais de cem prêmios em festivais de cinema por todo o mundo.No curta, o autor faz uma reflexão sobre o trabalho e a analogia existente entre os indivíduos e as coisas: El Empleo / The Employment Para praticar: Questões sobre Karl MarxLeia também: Karl Marx Ver no YouTube Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (FPCEUP). MENEZES, Pedro. O que é a Alienação do Trabalho para Marx?. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: Dependendo do contexto na qual empregamos a palavra situação, a mesma pode referir-se a diversas questões... Quanto à posição ou colocação de alguém ou de algo em um determinado lugar chamamos normalmente de situação. Com seus comentários, Omar me colocou numa situação bastante incômoda diante dos supervisores de área. Por outro lado, o lugar que se encontra situado alguém ou algo, também chamamos de situação. A situação do bairro que João mora, tornou-se realmente perigosa em resultado da onda de crimes. Também à disposição ou estado em que se encontra algo ou alguém. Eu em tua situação não negaria em receber ajuda, deve ceder e aceitar seu dinheiro para poder assim, começar a solucionar alguns de seus problemas econômicos. A situação judicial de seu irmão está bastante comprometida após as novas denuncias contra ele. Outro uso recorrente do termo se refere ao conjunto de realidades ou de circunstâncias produzidas em um determinado momento e que determinam a existência de fatos e de pessoas. A situação política de Honduras depois da tentativa de golpe de estado está realmente ruim. Assim mesmo, é bem frequente empregarmos como sinônimo de posição econômica ou social. João está noivo de uma jovem, cuja família possui uma boa posição econômica. E a instância da teoria da comunicação, chamamos de situação ao fator comunicativo que está dado ao contexto da relação que se desenvolve em um determinado processo de comunicação, quer dizer, a situação, em termos comunicativos, é o espaço e o momento que dão lugar à comunicação. Vale ressaltar, que a situação é extralinguística, enquanto que o contexto é linguístico, de todas as maneiras, isto não exclui que uma situação altere a interpretação de uma mensagem em questão. Uma mensagem pode ser interpretada de diferentes maneiras por uma mesma pessoa de acordo com a situação em que se encontre. Referencia autoral (APA): Editora Conceitos.com (dez., 2013). Conceito de Situação. Em . São Paulo, Brasil. Compartilhar Lilén Gomez | Julho 2023Professora de Filosofia Em linhas gerais, é chamado de fato social qualquer modo de fazer generalizado dentro de uma sociedade em um determinado momento e que exerça uma coerção externa sobre os indivíduos, mantendo simultaneamente uma existência independente de suas manifestações concretas. O fato social é um conceito fundamental no campo da sociologia e da antropologia social. Foi desenvolvida pelo sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) ao longo de sua obra. A exterioridade do fato social refere-se à sua dimensão objetiva, em virtude da qual constitui realidades com uma entidade que não deriva da conformação biológica ou psíquica dos indivíduos que o põem em movimento. As bases do fato social ultrapassam o indivíduo —como unidade biológica e psicológica—, não dependem de uma consciência ou vontade individual e, nesse sentido, estão “fora” dele. Pela mesma razão, os fatos sociais não são resultado de uma ação particular, mas formam modos coletivos de ação e pensamento, que são herdados de geração em geração. Na medida em que é externo ao indivíduo, o fato social é preexistente aos sujeitos individuais e, posteriormente, opera como condicionante de sua conduta no âmbito da sociedade. Consequentemente, o fato social não é derivado dos indivíduos, mas os precede e é internalizado pela maioria deles. O que caracteriza o fato como social não é sua regularidade estatística, ou seja, o dado factual pelo qual há um somatório de vontades individuais que nele coincidem, mas sim que ele se caracteriza por responder a padrões coletivos. A generalidade é dada pela própria definição do fato social, desde que este consista em um modo de fazer independente de suas manifestações particulares, que —por outro lado— podem variar entre si, embora mantenham uma regularidade entre elas. Por fim, os fatos sociais são caracterizados como coercitivos, pois consistem em representações, modos de sentir e agir que são impostos aos indivíduos e não decorrem de suas inclinações particulares, mas o inverso. Nesse sentido, o social opera como uma constrição da natureza individual, na medida em que determina a prática dos indivíduos dentro do grupo. Diante de tal coerção, os sujeitos podem oferecer maior ou menor grau de resistência. Crítica à perspectiva durkheimiana A perspectiva durkheimiana do fato social sob os critérios de independência, externalidade e obrigação —como foi apresentada em sua obra ‘As regras do método sociológico’ (1895) —, tem sido criticada por significar uma redução dos atores sociais diante de uma realidade social que os determina completamente. Diante disso, vale ressaltar o caráter metodológico do trabalho, a partir do qual o autor apresenta as características que permitem identificar o fato social dentro de um processo de pesquisa, antes de dar uma definição acabada dele, em sentido ontológico – ou seja, em que consiste essencial ou existencialmente, ou quais são suas causas profundas. Em sua obra ‘As Formas Elementares da Vida Religiosa’ (1912), Durkheim indaga sobre os mecanismos que estão na base da integração das sociedades modernas, tomando a questão do sagrado não apenas como elemento essencial do fato religioso, mas também como expressão paradigmática que faz a institucionalidade da vida social em geral, por meio de sistemas de crenças. Assim, há uma relação de reciprocidade mútua entre a esfera do sagrado e a esfera do social. Nessa linha, é possível interpretar essa relação como o fundamento do que Durkheim havia indicado sob a categoria de fato social —embora haja distanciamentos entre a abordagem do autor em cada uma dessas obras— e, nesse sentido, seria um vínculo que prefigura as representações e ações dos membros do grupo social. Artigo de: Lilén Gomez. Professora de Filosofia, com desempenho em ensino e pesquisa em áreas da Filosofia Contemporânea. Referencia autoral (APA): Gomez, L.. (Julho 2023). Conceito de Fato Social, de Durkheim. Editora Conceitos. Em . São Paulo, Brasil. Compartilhar enviado por Dicionário inFormal (SP) em 05-10-2017 Significado de Trabalho alienado: Conceito fundamental do marxismo que é usado para se referir ao modelo de trabalho em que a força de produção, energia e tempo do trabalhador não pertencem a si mesmo e sim ao seu empregador (pertencente a uma classe dominante). O trabalhador alienado do seu trabalho não é capaz de produzir nada sem se submeter à classe dominante, pois não detém os meios de produção e também não tem o conhecimento necessário pois é, em geral, especializado em uma única etapa do processo de produção. Exemplo de uso da palavra Trabalho alienado: Para Marx, o trabalho alienado é um dos problemas fundamentais do capitalismo. enviar definição enviar imagem O termo salário tem uma definição muito antiga e vem do latim “salarium” que como o próprio termo indica tem relação com sal; que era a forma de pagamento que recebiam os soldados do Império Romano devido ao seu valor elevado no mercado daquela época. Salário é o que conhecemos como a remuneração do trabalhador pelo trabalho que realiza, ou seja, todo o tempo empregado pelo trabalhador para realizar suas funções tem um pagamento e isto se denomina salário. Normalmente o salário se apresenta em forma de dinheiro, ainda que se possa ver incluído no contracheque do trabalhador outros tipos de ajuda (alimentação, transporte, etc). O salário de cada trabalhador pode variar de acordo com o tipo de cargo e das funções desempenhadas pelo mesmo. O salário é abonado ou liquidado de acordo com o tipo de contrato assinado entre trabalhador e empregador, podendo variar de acordo com os valores agregados que podem ser provenientes de ajustes salariais, ajudas, comissões, etc. O valor do salário é determinado em função da necessidade de mão de obra ou pelo mercado de trabalho, ou seja, o valor do salário é regido pela lei da oferta e da demanda, porém existe um valor mínimo legal que deve ser respeitado em todos os contratos de trabalhos que são assinados entre trabalhador e empregado. O salário é percebido por norma geral, nos últimos ou nos primeiros dias de cada mês de acordo com o que está estabelecido no contrato de trabalho. A remuneração pelos esforços e pelo trabalho levado a cabo é o pagamento pelo seu trabalho e é um direito de cada trabalhador e um dever de cada empregador. Sem o salário não existe trabalho e se fosse o contrário não seria considerado um trabalho legal. Todo trabalhador tem direito a receber seu salário de acordo com o que manda a lei para poder subsistir e poder viver dignamente. O salário que um trabalhador recebe é o que mantêm seu nível de vida e proporciona ao trabalhador e aos seus familiares outros direitos como o de se alimentar, de estudar, de se vestir, se divertir e levar uma vida social plena. Referencia autoral (APA): Editora Conceitos.com (set., 2012). Conceito de Salário. Em . São Paulo, Brasil. Compartilhar A alienação é um fenômeno a partir do qual a personalidade de um indivíduo é suprimida, isto é, despoja-se da mesma, passando a controlá-lo e anular seu livre arbítrio para a partir desse momento converte-lo em uma pessoa dependente dos interesses de quem o aliena, já seja outro indivíduo, uma organização, ou um governo, entre outras alternativas. A alienação é um fenômeno não inato, ou seja, não se nasce com ele senão que se dispõe por outro ou pela mesma pessoa alienada a partir de mecanismos psicológicos. Pode ser distinguido entre dois tipos de alienações, dependendo do nível em qual se produzem: individual ou social. No caso da primeira trata-se de uma alienação mental que normalmente se caracteriza pela anulação da personalidade individual. Nestes indivíduos persiste uma confusão à hora de racionalizar, há uma incoerência no pensamento, podendo aparecer sintomas alucinatórios. A pessoa que se encontra atravessando este estado é treinado, ou em seu defeito, auto-treina o seu subconsciente a partir de um processo mórbido intencionado no qual chega a crer em determinadas situações. Entre os casos mais severos deste tipo, pode ser desembocado em uma ausência completa das relações sociais e comportamento daninho e muito agressivo, já seja para consigo mesmo ou o meio. E por outro lado, a alienação de tipo social encontra-se estreitamente vinculada à manipulação social, a manipulação política, a opressão e a anulação cultural. Neste caso, o indivíduo ou a comunidade, transformam a tal ponto sua consciência de maneira a convertê-la em contraditória com o que se espera normalmente deles. Identificam-se quatro tipos bem definidos de alienação social: religiosa (persiste em uma resignação a um dogma determinado que logicamente frustrará o desenvolvimento individual), política (se consente com o silêncio à opressão e dominação de um governo), econômica (tanto os meios como os produtos que produz o próprio indivíduo o dominam) e consumista (somos escravos do que nos diz a publicidade, isto é, compramos unicamente o que ela nos diz, sem avaliar primeiro racionalmente a utilidade ou necessidade que temos do produto em questão. A felicidade passa somente por consumir o produto que a publicidade nos indica e não pelos benefícios que este nos pode reportar). Referencia autoral (APA): Editora Conceitos.com (ago., 2013). Conceito de Alienação. Em . São Paulo, Brasil. Compartilhar A filosofia é uma grande escola de aprendizagem graças ao bom trabalho realizado por diversos autores que, a partir de diferentes pontos de vista, refletem sobre o ser humano. Um dos pensadores de referência na história da filosofia é Karl Marx que refletiu sobre o que ele chamou de falsa consciência. Um dos princípios fundamentais de sua filosofia é que o fato de ser social determina a consciência individual e não o contrário, ou seja, não é a consciência que condiciona o ser social. Karl Marx que refletiu sobre a importância de defender os direitos dos trabalhadores frente às consequências do capitalismo, identificou a falsa consciência como uma contradição que o ser humano adota em sua atitude de assumir um papel que na realidade não o beneficia. Isto é, a falsa consciência mostra como um ser humano pode ter uma atitude específica que prejudica seus próprios interesses pessoais. Deste modo, o homem não é consciente de sua situação no mundo e tem uma visão distorcida da realidade como se não pudesse ver as coisas como realmente são. Qual exemplo poderia explicar de forma visual o que significa a falsa consciência no contexto da filosofia elaborada por Karl Marx? Deste ponto de vista, a atitude de um trabalhador que adquire uma ideologia burguesa. Um empregado que nega a consciência de classe social estaria agindo contra seus próprios interesses. Karl Marx reflete sobre as bases de uma sociedade que prejudica de forma notável o proletariado. Neste contexto, o trabalhador termina alienado, ou seja, sente-se tratado como objeto de um sistema na qual o que realmente importa é o resultado e a pressão pelo rendimento. O autor concretiza que a falsa consciência se refere ao modo de pensar dos indivíduos que não são coerentes com as condições materiais da existência, ou seja, há uma espécie de engano interno, uma oposição entre o modo de interpretar a realidade e a realidade por si só, que traz consequências para vários momentos da vida, por exemplo, na tomada de decisões. Uma pessoa pode assumir um estilo de vida que não é coerente a sua situação, isso, é a falsa consciência. Referencia autoral (APA): Editora Conceitos.com (abr., 2015). Conceito de Falsa Consciência. Em . São Paulo, Brasil. Compartilhar O conceito alienação vem do latim alienatio, que significa tornar-se outro. Em outras palavras, uma pessoa é alienada quando se torna diferente do que é na realidade. Deve-se destacar que alienação e desatenção são termos usados como sinônimos. De qualquer forma, se aplicarmos essa ideia ao ambiente profissional nos deparará diante do trabalho alienado. Segundo Marx a divisão do trabalho é a origem de três realidades sociais: 1) há uma distribuição desigual do trabalho e dos produtos criados; 2) aparece a propriedade privada; 3) surgem várias classes sociais. As diferentes classes sociais geram o aparecimento da consciência de classe em cada grupo social (o trabalhador tem uma consciência de trabalho e o capitalista tem consciência burguesa). Isto significa que alguns exercem o comando e outros obedecem. Esta situação leva inevitavelmente a uma luta de classes. Cada uma destas classes tem uma posição concreta em relação ao sistema de produção. Em outras palavras, o trabalhador se vende ao burguês em troca de um salário e o burguês se beneficia com o trabalho do empregado. O fato do proletariado não ser proprietário do que faz no trabalho provoca um desajuste profundo como ser humano e este descompasso é uma forma de alienação. Assim, o trabalho alienado gera miséria e infelicidade porque o trabalhador se sente alheio a sua própria atividade e porque não trabalha para satisfazer suas próprias necessidades, mas sim para que um sistema capitalista lhe pague um salário digno. Por outro lado, o trabalho realizado no âmbito do capitalismo limita a liberdade e a felicidade individual. Além disso, os sistemas de produção capitalista são um obstáculo para a cooperação entre os trabalhadores, que são forçados a competir uns com os outros em um clima de hostilidade. Em suma, para Marx o trabalho alienado é uma forma de desumanização do homem e do conjunto da sociedade. A crítica de Marx ao sistema capitalista se baseia no conceito de trabalho alienado No sistema capitalista o trabalhador não é dono dos meios de produção. Sua energia e tempo pertencem a outro: ao capitalista burguês. Desta maneira, para que o ser humano deixe de viver alienado é necessário romper as cadeias que lhe oprimem e acabar com o sistema capitalista através de um processo revolucionário. Segundo Marx, no modelo comunista não há classes sociais nem luta de classes, portanto, é possível superar o estado de alienação. Imagem: Fotolia. Elnur Referencia autoral (APA): Editora Conceitos.com (jun., 2017). Conceito de Trabalho Alienado. Em . São Paulo, Brasil. Compartilhar